



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E APARÊNCIA DO INSTRUMENTO: ESCALA DE ESTIGMA PERCEBIDO POR PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME

Laís da Silva Santana¹; Silvia da Silva Santos Passos²; Evanilda Souza de Carvalho Santana³ e Aline Silva Gomes Xavier⁴, Coretta Melissa Jenerette⁵

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laissantanaenf@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssspassos@yahoo.com.br
3. Coordenadora do Grupo Cogitare, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: evasscarvalho@yahoo.com.br
4. Participante do Grupo Cogitare, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: asgx80@gmail.com
5. Partipante do Grupo Cogitare University of North Carolina and University of South Carolina – Estados Unidos, e-mail: CJENERET@mailbox.sc.edu

PALAVRAS-CHAVE: Doença Falciforme; Estigma; Estudos de Validação.

INTRODUÇÃO

A utilização de escalas por profissionais da saúde é de extrema importância para auxiliá-los na compreensão de determinadas associações, como a do estigma em pessoas com Doença Falciforme. Em estudo realizado por Garrido *et al* (2007) descreveu como o impacto psicossocial do estigma em outras interações (com familiares, amigos, vizinhos e parceiros amorosos) implica em encobrimento, isolamento e depressão. Uma maneira de articular esse cuidado ao familiar é através da utilização de materiais e métodos que possam avaliar o estigma percebido por pessoas com DF. Um exemplo disso é a “Escala de Estigma Percebido por Pessoas com Doença Falciforme”. No entanto, tal tecnologia necessita passar pelo processo de validação, para verificar se o material oferece o conteúdo necessário para mensurar a temática de forma que facilite o seu entendimento e possibilite uma melhor intervenção dos profissionais de saúde. Sendo assim, o objetivo desse estudo é validar o conteúdo e a aparência da tecnologia intitulada “Escala de Estigma Percebido por Pessoas com Doença Falciforme” junto à profissionais da área de saúde. O interesse para a realização desse estudo deve-se ao tentar relacionar o estigma relacionado a DF e pela falta de tecnologias que estejam dispostas a realizar essa análise, para um melhor tratamento dos pacientes. Frente ao exposto, questiona-se a “Escala de Estigma Percebido por Pessoas com Doença Falciforme” tem validade de conteúdo?

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de validação do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico. A validação de conteúdo da escala foi realizada por 10 profissionais de saúde, sendo utilizada a técnica Delphi (SCARPARO *et al.*, 2012). Foram avaliadas as seguintes categorias: conteúdo, linguagem, estrutura, apresentação, relevância das perguntas e aplicabilidade (JÚNIOR, 2012). Com relação ao nível de consenso entre as respostas foi adotado como Índice de Validação de Conteúdo (IVC) valor $\geq 0,75$ (LIMA,

2017). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana através do parecer 1.440.239

RESULTADOS

O instrumento “Escala de Estigma Percebido por Pessoas com Doença Falciforme” foi validado na primeira rodada de avaliação pelos experts. Obteve IVC maior que 0,80 em todas as variáveis, tendo com IVC global 0,90. Nas tabelas 1, 2 e 3 apresentam os índices das categorias de linguagem, estrutura, apresentação, relevância das perguntas e aplicabilidade.

Tabela 3. Distribuição do Índice de Validação e Conteúdo do Juízes Segundo critério de linguagem, estrutura e apresentação da primeira rodada. Feira de Santana/BA, 2019.

VARIÁVEIS	*IVC Individual
1. A linguagem é clara e de fácil entendimento;	0,80
2. A concordância e ortografia estão corretas;	0,90
3. O tamanho da letra e a fonte estão adequados à leitura;	0,80
4. As cores aplicadas ao texto e ao quadro estão adequadas;	1
5. A composição visual está atrativa e bem organizada;	0,80
6. A ordem das perguntas está disposta de maneira correta;	0,90
7. As perguntas destinadas a cada grupo estão coerentes;	0,80
8. O título " Processo de Adaptação Transcultural e Validação da Escala de Estigma Relacionada à Doença Falciforme" está adequado.	
**IVC Global	0,86

Fonte: Coleta de dados

*IVC Índice de Validade de Conteúdo

**IVC Global Índice de Validade de Conteúdo Global

Tabela 4. Distribuição do Índice de Validação e Conteúdo do Juízes Segundo critério de relevância das perguntas da primeira rodada. Feira de Santana/BA, 2019.

VARIÁVEIS	*IVC
1. Questionário socioeconômico;	0,80
2. Relacionada às pessoas em geral;	1,0
3. Relacionadas à família;	1,0
4. Relacionadas aos enfermeiros;	1,0
5. Relacionadas aos médicos.	1,0
**IVC Global	0,96

Fonte: Coleta de Dados

*IVC: Índice de Validação de Conteúdo

**IVC Global: Índice de Validação de Conteúdo Global

Tabela 5. Distribuição do Índice de Validação e Conteúdo do Juízes Segundo critério de aplicabilidade prática das perguntas da primeira rodada. Feira de Santana/BA, 2019.

VARIÁVEL	*IVC
1. O material possui aplicabilidade prática	0,90

Fonte: Coleta de dado

*IVC Índice de Validade de Conteúdo

Apesar de a cartilha ser avaliada como valida, os profissionais de saúde fizeram algumas sugestões, a fim de melhorar aspectos quanto à ortografia, relevância das perguntas e aplicabilidade. Foram realizadas as alterações solicitadas, de acordo com a necessidade.

DISCUSSÃO

Segundo os juízes, o conteúdo da escala mostrava-se cientificamente correto e apropriado para o público-alvo, possui sequência lógica, além de favorecer auxílio aos profissionais da saúde.

A linguagem da escala foi considerada compatível para o público alvo e a escrita utilizada é clara e objetiva. Além disso, a escala apresenta aplicabilidade para a prática clínica segundo grande parte dos juízes.

A partir da elaboração de materiais de qualidade, viabiliza-se a realização de intervenções pautadas em saberes estruturados e informações direcionadas à clientela. No contexto da DF, tais intervenções são necessárias para se desenvolver comportamentos positivos e diminuir o estigma que ainda envolve a doença, além da necessidade de maior conhecimento do profissional. O estabelecimento de relações humanas é imprescindível em se tratando da DF, pois apoiar uma pessoa com DF não envolve somente um conjunto de técnicas, os profissionais precisam compreender as práticas relacionadas à DF de forma integral (COSTA et al., 2013).

Ressalta-se, ainda, a importância da multidisciplinaridade dos juízes que avaliaram o instrumento. A avaliação por profissionais de diferentes áreas é a ocasião em que realmente se pode dizer que o trabalho está sendo feito em equipe, valorizando as opiniões e enfoques diversos sobre o mesmo tema (ECHER, 2005)

CONCLUSÃO

Através da validação foi possível analisar o material em vários aspectos, visando aprimorá-lo de maneira que o torna-se de fácil entendimento e prático para o público-alvo. Além de perceber que a escala é uma ferramenta útil para o profissional de saúde desenvolver ações que minimizem o estigma no processo de cuidado promovido pelo profissional.

REFERÊNCIAS

COSTA PB, CHAGAS AC, JOVENTINO ES, DOD RC, ORIÁ MO, XIMENES LB. Desenvolvimento e validação de manual educativo para a promoção da amamentação. *Rev Rene*. 2013; 14(6):1160-7.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 setembro-outubro; 13(5):754-7.

GARRIDO P.B et al. HIV/Aids, estigma e desemprego. **Rev Saúde Pública**; v. 41, n. 2, p. 72-9. 2007.

JUNIOR, J.A.P; MATSUDA, L.M. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Rev Bras Enferm**, Brasília. v.65, n.5, p.751-7; 2012 set-out

LIMA, A.C; BEZERRA, K.C; SOUSA D.M; ROCHA J.F; ORIÁ M.O. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paul Enferm**; São Paulo, v. 30, n. 2, p. 181-9. 2017.

SCARPARO, A. F. et al. Reflexões sobre o uso da Técnica de Delphi em pesquisas na Enfermagem. *Rev Rene*. 13(1): 242-5.